

A busca do sentido profundo da vida temporal

Se quisermos descobrir o Evangelho num mundo secularizado, temos que verificar primeiro o significado profundo de nossas próprias experiências. Trata-se de chegar de uma posição bastante superficial à profundidade, à fonte de todas as relações, ou seja, à esfera sagrada, presente no centro de cada vida. Quando nos capacitarmos a alcançar este centro, ajudando-nos mutuamente para atingi-lo, então assumiremos de verdade a nossa responsabilidade cristã e franciscana diante da história.

“O homem, na verdade, não se engana quando se reconhece superior aos elementos materiais, e não se considera somente uma partícula da natureza ou um elemento anônimo da cidade humana. Com efeito, por sua vida interior, o homem excede a universalidade das coisas. Ele penetra nesta intimidade profunda, quando se volta ao seu coração, onde o espera Deus, que perscruta os corações, e onde ele pessoalmente sob os olhares de Deus decide a sua própria sorte” (GS 14).

Na moderna sociedade de consumo, o desejo constante de satisfazer necessidades artificialmente provocadas impede a busca séria da única necessidade verdadeiramente autêntica, ou seja, o sentido da vida. Novamente, a pessoa humana deve aprender como reencontrar o sentido de sua vida e de suas experiências; porém, não fora e em paralelo à sua vida concreta. Entre outras coisas, isto pode fazer nascer o desejo de se engajar melhor por uma maior fraternidade, e de realizar isto numa determinada comunidade; ou de optar por um estilo de vida mais simples, que trata com respeito as coisas materiais, sem ceder ao desejo exagerado de querer possuí-las.

CCFMC, Lição 14, C 4.2